



Centro Nacional de Pesquisa de Suínos e Aves  
BR 153 km 110 Trecho SC Vila Tamandua - Cx.  
Postal D-3 - Fone: 44-0070 e 44-0122 - Concórdia  
Santa Catarina

Nº 51 Dezembro/82 1/5

## COMUNICADO TÉCNICO

### FARELO DE COLZA NA ALIMENTAÇÃO DE SUÍNOS EM CRESCIMENTO E TERMINAÇÃO

Class. ( F )  
( )  
( )  
Tombo 1263

Paulo Cezar Gomes - Engº Agrº, MS<sup>1</sup>  
Elias Tadeu Fialho - Engº Agrº, MS<sup>1</sup>  
Claudio Bellaver - Med. Vet., MS<sup>1</sup>  
Marília F. Maciel Gomes - Econom., MS<sup>2</sup>  
Luiz F. Teixeira Albino - Zootec., MS<sup>1</sup>

A colza está sendo introduzida no sul do país, como uma cultura alternativa de inverno, sendo cultivada principalmente no Rio Grande do Sul; e por ser uma planta rústica, poderá ocupar áreas impróprias ao plantio do trigo.

O farelo de colza, que é o subproduto da extração do óleo, apresenta boas características para ser usado em rações de suínos, possuindo, em média, a seguinte composição química: proteína bruta, 37%; energia metabolizável, 2.900 Kcal/kg; cálcio, 0,6%; fósforo, 1,20%; fibra, 13,0%; lisina, 1,9% e metionina, 0,7%.

Realizou-se um experimento no Centro Nacional de Pesquisa de Suínos e Aves, no período de agosto a dezembro de 1981, com o objetivo de determinar o melhor nível de substituição da

<sup>1</sup> Pesquisador do Centro Nacional de Pesquisa de Suínos e Aves, (CNPSA) - EMBRAPA - Concórdia - SC.

<sup>2</sup> Economista, Rua Independência, 283 - Concórdia - SC.

proteína do farelo de soja pela proteína do farelo de colza, em rações de suínos em crescimento e terminação, sobre o desempenho e características de carcaça.

Foram utilizados 60 suínos Landrace, 40 Large White e 20 mestiços, de ambos os sexos, com 21,7 kg de peso médio inicial, balanceados dentro das parcelas.

Os tratamentos utilizados foram: 0, 25, 50, 75 e 100% de substituição da proteína do farelo de soja pela proteína do farelo de colza, (Tabela 1).

Tabela 1 - Composição percentual das rações experimentais.

TRATAMENTOS INGREDIENTES	C R E S C I M E N T O					T E R M I N A Ç Ã O				
	0	25	50	75	100	0	25	50	75	100
Milho moído (8,8% PB)	71,00	71,00	71,00	71,00	71,00	81,30	81,30	81,30	81,30	81,30
Amido	3,60	2,68	1,77	0,85	-	-	-	-	-	-
Farelo de soja (44% PB)	22,70	17,02	11,35	5,67	-	13,74	10,29	6,87	3,44	-
Farelo de colza (37,9% PB)	-	6,60	13,18	19,78	26,30	-	4,04	8,05	12,06	16,1
Sabugo de milho	-	-	-	-	-	2,16	1,67	1,18	0,70	-
Fosfato bicálcico	1,20	1,20	1,20	1,20	1,20	1,00	0,90	0,80	0,70	0,60
Calcário	0,80	0,80	0,80	0,80	0,80	1,10	1,10	1,10	1,10	1,30
Mistura mineral	0,50	0,50	0,50	0,50	0,50	0,50	0,50	0,50	0,50	0,50
Mistura vitamínica	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20

O nível de 25% de substituição da proteína do farelo de soja pela proteína do farelo de colza não afetou significativamente o desempenho dos suínos, em relação àqueles pertencentes ao tratamento com ausência do farelo de colza. Por outro lado, os níveis de 50, 75 e 100% de substituição foram, estatisticamente, inferiores quanto ao ganho de peso e à conversão alimentar, em relação aos que não receberam farelo de colza, (Tabela 2).

Tabela 2 - Desempenho dos animais nas fases de crescimento e terminação \*

V A R I Á V E I S	T R A T A M E N T O S					Coeficiente de Variação %
	0	25	50	75	100	
Peso médio inicial (kg)	21,81 <sup>a</sup>	21,74 <sup>a</sup>	21,76 <sup>a</sup>	21,81 <sup>a</sup>	21,65 <sup>a</sup>	3,20
Peso médio final (kg)	92,09 <sup>a</sup>	83,50 <sup>ab</sup>	77,97 <sup>b</sup>	63,62 <sup>c</sup>	56,34 <sup>c</sup>	7,27
Ganho médio diário (g)	591,5 <sup>a</sup>	523,2 <sup>ab</sup>	476,5 <sup>b</sup>	354,5 <sup>c</sup>	294,0 <sup>c</sup>	9,58
Consumo médio diário (kg)	2,00 <sup>a</sup>	1,90 <sup>a</sup>	1,86 <sup>a</sup>	1,62 <sup>ab</sup>	1,32 <sup>b</sup>	10,82
Conversão alimentar	3,38 <sup>a</sup>	3,64 <sup>ab</sup>	3,89 <sup>b</sup>	4,57 <sup>c</sup>	4,47 <sup>c</sup>	4,65

\* Médias com letras diferentes, numa mesma linha diferem entre si ( $P < 0,05$ ) pelo teste de Tukey.

Não houve diferenças significativas quanto às características de carcaça dos animais que não receberam farelo de colza, em relação àqueles que receberam 25%. De um modo geral, o aumento do farelo de colza nas rações promoveu uma redução no comprimento de carcaça, área de olho de lombo e espessura de toucinho, não havendo diferença significativa para os demais parâmetros, (Tabela 3).

Tabela 3 - Características de carcaça

Tratamentos	Rendimento de carcaça %	Rendimento de pernil %	Comprimento de carcaça (cm)	Espessura de toucinho (cm)	Área do olho de lombo (cm <sup>2</sup> )	Relação gordura-carne
0	77,87 <sup>a</sup>	32,55 <sup>a</sup>	94,57 <sup>a</sup>	2,81 <sup>a</sup>	34,86 <sup>a</sup>	0,739 <sup>a</sup>
25	76,01 <sup>a</sup>	31,56 <sup>a</sup>	92,02 <sup>a</sup>	2,48 <sup>ab</sup>	30,49 <sup>ab</sup>	0,716 <sup>a</sup>
50	76,87 <sup>a</sup>	31,18 <sup>a</sup>	88,27 <sup>ab</sup>	2,82 <sup>a</sup>	26,80 <sup>bc</sup>	0,834 <sup>a</sup>
75	74,36 <sup>a</sup>	31,09 <sup>a</sup>	87,90 <sup>ab</sup>	2,41 <sup>ab</sup>	21,65 <sup>cd</sup>	0,787 <sup>a</sup>
100	73,86 <sup>a</sup>	29,13 <sup>a</sup>	83,82 <sup>b</sup>	2,15 <sup>b</sup>	18,61 <sup>d</sup>	0,843 <sup>a</sup>
Coeficiente de variação %	3,20	3,53	3,77	11,37	10,68	12,90

\* Médias com letras diferentes, numa mesma coluna, diferem entre si ( $P < 0,05$ ) pelo teste de Tukey.

Os resultados obtidos para o desempenho e as características de carcaça permitem concluir que o farelo de colza pode ser adicionado em rações de suínos em crescimento e terminação até ao nível de 25% de substituição da proteína do farelo de soja. Entretanto, esta substituição somente apresenta vantagens econômicas se a razão preço do farelo de soja/preço do farelo de colza for maior ou igual a 1,33.